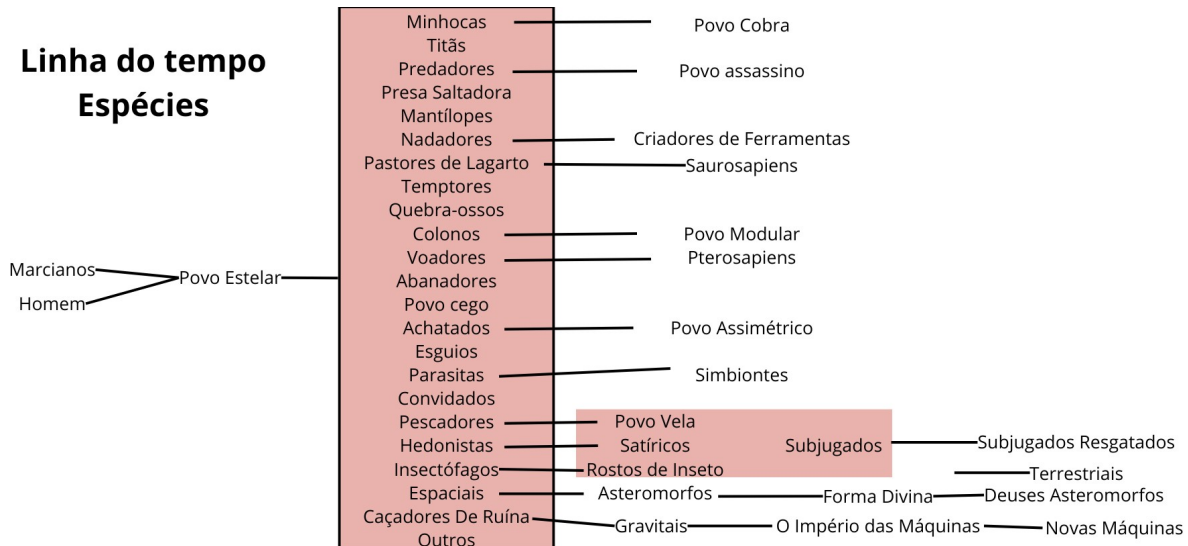


All Tomorrows (Todos os Amanhãs)  
C. M. Kosemen

## Linha do tempo Espécies



## Eventos Históricos

Guerra Cível    Verão da Humanidade    Invasão Qu    Extinção e Diversificação    O Segundo Império    Invasão das Maquinas    Guerra Maquina-Asteromorfos    Segundo Contato    União Galatica    Todos os amanhãs

## Para Marte

Após milênios de preparativos terrestres, as conquistas notáveis da humanidade começaram com sua unificação política e a gradual colonização de Marte. Embora a tecnologia para colonizar esse mundo já existisse há algum tempo, discussões políticas, mudança de agendas e a pura inércia do conforto terrestre haviam tornado esse passo mais distante do que realmente era.

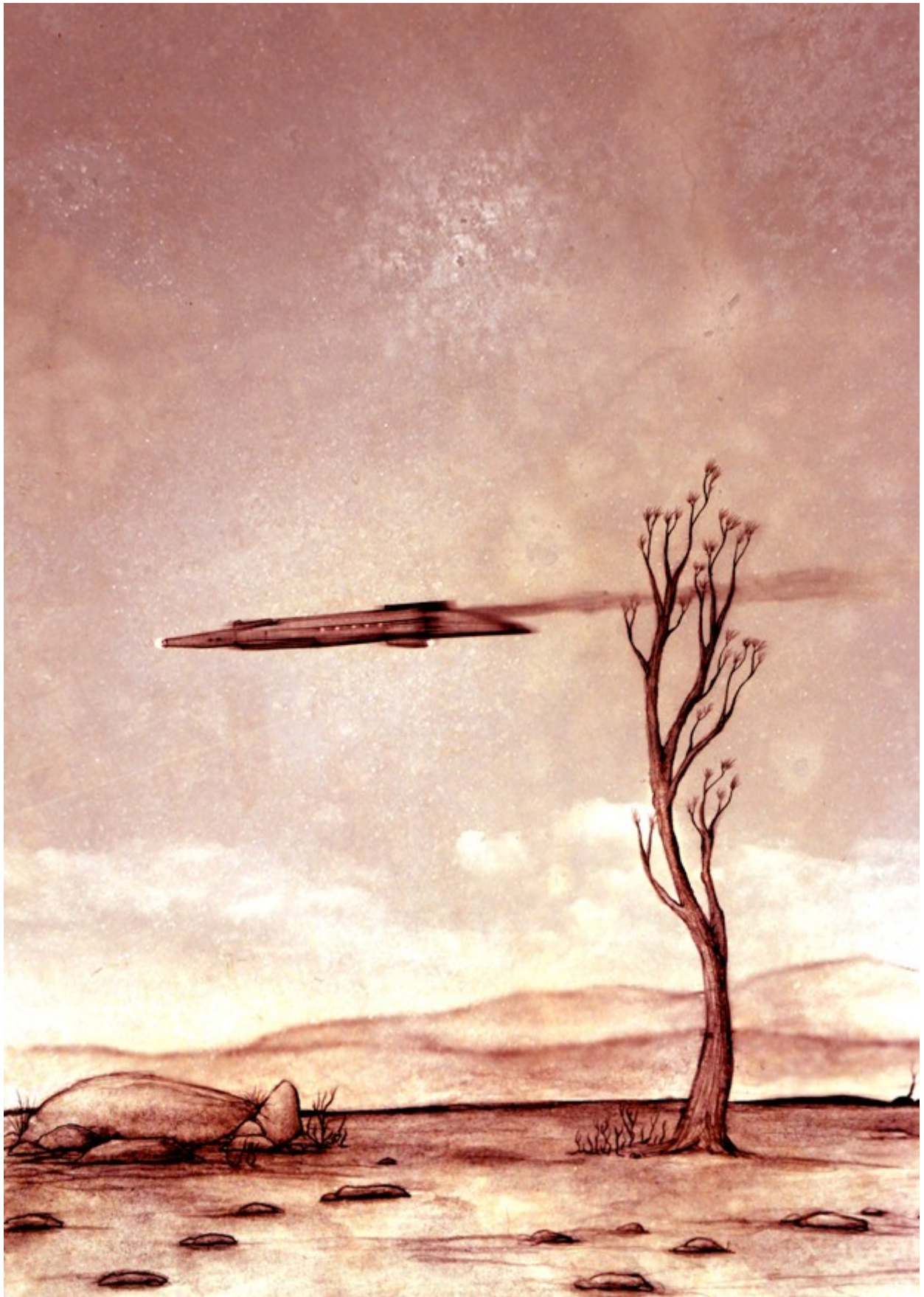
Somente quando os riscos começaram a se apresentar claramente, somente quando o ambiente da Terra começou a ceder sob a pressão de doze bilhões de almas industrializadas, a humanidade finalmente assumiu a tarefa monumental.

Durante décadas, viajar para Marte e, posteriormente, se estabelecer lá, havia sido vislumbrado como tarefas rápidas e relativamente fáceis; complicadas, mas viáveis e gerenciáveis a curto prazo. Quando a pressão finalmente se intensificou, percebeu-se que não era o caso.

Tinha que ser feito passo a passo. O bombardeio atmosférico por micróbios geneticamente modificados gerou lentamente uma atmosfera respirável em um ciclo que levou séculos. Mais tarde, alguns fragmentos cometários foram desviados para trazer mares, oceanos e água. Quando a espera finalmente acabou, remanescentes da flora e fauna da Terra foram introduzidos como versões marcianas especialmente modificadas.

Quando tudo estava pronto, as pessoas vieram do seu mundo lotado. Vieram em naves de ida; foguetes de fusão nuclear e planadores atmosféricos, lotados de colonos, sonhando com um novo começo.

Os primeiros passos em Marte não foram dados por astronautas, mas por crianças descalças em grama biossintética exuberante.



*Um pousador transporta as primeiras pessoas para o Éden pré-terraformado de Marte.*

## Os Americanos Marcianos

Por várias centenas de anos, Marte permaneceu como uma área marginal; próspera, mas ainda apagada em comparação com o esplendor da Terra, que brilhava mais do que nunca. Graças à realocação de indústrias ambientalmente exigentes para Marte, a Terra podia usurpar tudo, sem ter que danificar sua biosfera cansada. Este foi o Apogeu Terrestre; o clímax do desenvolvimento econômico, cultural e social na velha Terra.

Isso, no entanto, não duraria. Assim como a separação gradual da América de sua mãe europeia, os governos de Marte adotaram uma nova identidade marciana. Eles se tornaram os Americanos Marcianos.

A diferença entre a Terra e Marte não era apenas política. Algumas gerações na gravidade mais leve deram aos novos Americanos uma estrutura delgada e esguia que pareceria surreal em seu antigo lar. Isso, combinado com uma certa quantidade de engenharia genética, levou a separação dos marcianos a um novo nível.

Por um tempo, o cisma silencioso entre os dois planetas foi mutuamente aceito, e o equilíbrio de poder manteve-se em uma tensão instável. Mas o impasse Terra-Marte não durou, não poderia durar para sempre. Com recursos ilimitados e uma população energética, Marte estava destinado a assumir a liderança.





## Guerra Civil

A transição marciana era esperada ocorrer de duas maneiras: ou através de ganhos econômicos a longo prazo ou por um conflito armado, muito mais curto, mas doloroso. Por quase duzentos anos, parecia que o primeiro método estava em efeito, mas essa transição gradual eventualmente se rompeu de uma maneira extremamente destrutiva.

Quase desde o seu estabelecimento, a cultura marciana foi imbuída de um tema explícito de rebelião contra a Terra. Canções, filmes e publicações diárias repetiam essas ideias incessantemente até que se tornassem internalizadas. A Terra era o lar velho e ossificado que atrasava a humanidade, enquanto Marte era novo; dinâmico, ativo e inventivo. Marte era o futuro.

Essa ideologia eventualmente atingiu seu ápice semi-paranoico e revolucionário. Cerca de mil anos a partir de agora, as nações de Marte proibiram todo comércio e viagens não essenciais com a Terra.

Para a Terra, isso foi uma sentença de morte. Sem os recursos e indústrias de Marte, o Apogeu Terrestre rapidamente se tornaria uma pálida sombra de sua antiga glória. Como o comércio de bens essenciais continuava, ninguém passaria fome. Mas, para cada cidadão da Terra, o boicote marciano significava a perda de até três quartos de sua renda anual.

A Terra não tinha escolha senão recuperar seus privilégios anteriores, pela força, se necessário. Séculos após sua unificação política, a Terra se preparou para a guerra.

A maioria dos pensadores (e fantasistas) de tempos anteriores havia imaginado a guerra interplanetária como um espetáculo glorioso e rápido de enormes naves espaciais, caças individuais e heroísmos de última hora. Nenhuma fantasia poderia estar mais longe da verdade. A guerra entre planetas foi uma série lenta e extenuante de decisões precisamente cronometradas que significavam destruição em escalas bíblicas.

Na maior parte do tempo, os combatentes nunca se viam. Na maior parte do tempo, os combatentes não estavam presentes de todo. A guerra tornou-se um duelo entre máquinas autônomas complicadas, programadas para maximizar o dano ao outro lado enquanto tentavam durar um pouco mais.

Esse conflito causou destruição horrenda em ambos os lados. Fobos, uma das luas de Marte, foi destruída e choveu como granizo de meteoritos. A Terra sofreu um impacto polar que matou um terço de sua população.

Escapando por pouco da extinção, os povos da Terra e de Marte fizeram as pazes e refizeram um sistema solar unido. Custou-lhes mais de oito bilhões de almas.

## Povo Estelar

Os sobreviventes concordaram que mudanças massivas eram necessárias para garantir que uma guerra como aquela nunca mais ocorresse. Essas reformas foram tão abrangentes que implicaram não apenas mudanças políticas e econômicas, mas também biológicas.

Uma das maiores diferenças entre os habitantes dos dois planetas era que, ao longo do tempo, eles quase haviam se tornado espécies diferentes. Acreditava-se que o sistema solar nunca poderia se unificar completamente até que essa discrepância fosse superada.

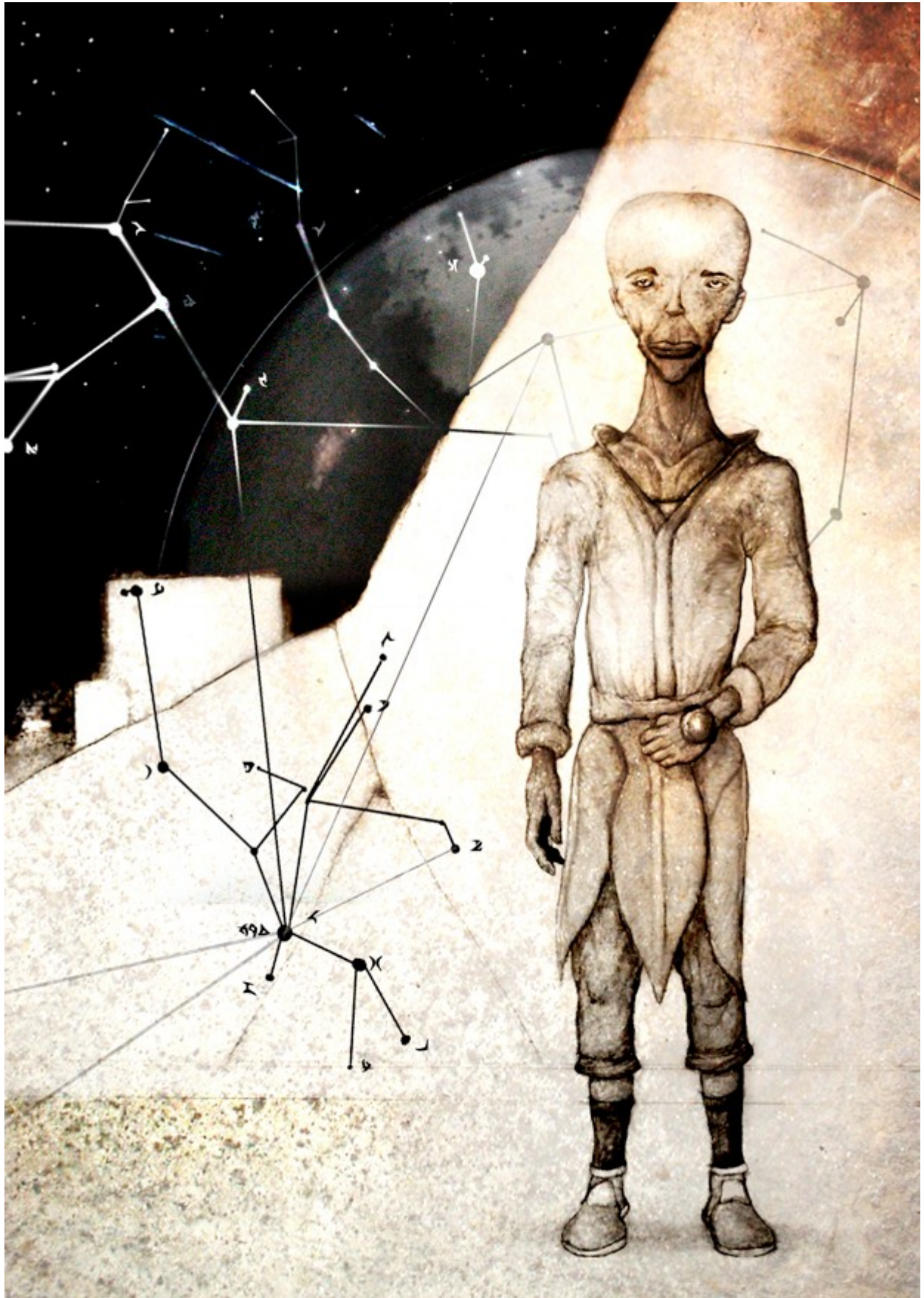
A resposta foi uma nova subespécie humana, igualmente e melhor adaptada não apenas à Terra e a Marte, mas também às condições da maioria dos ambientes recém-terraformados. Além disso, esses seres foram concebidos com cérebros maiores e talentos aprimorados, tornando-os superiores à soma de seus predecessores.

Normalmente, seria difícil convencer qualquer população a escolher entre esterilização obrigatória e criar uma nova raça de seres superiores. No entanto, as memórias da guerra ainda eram dolorosamente recentes, e foi mais fácil implementar esses procedimentos radicais na esteira de tanta carnificina. Qualquer resistência ao nascimento da nova espécie não passou de queixas insignificantes e greves triviais.

Em apenas algumas gerações, a nova raça começou a provar seu valor. Organizados como um único estado e auxiliados pelos desenvolvimentos tecnológicos da guerra, eles rapidamente terraformaram e colonizaram Vênus, os Asteroides e as luas de Júpiter e Saturno.

Logo, no entanto, o domínio de Sol se tornou pequeno demais. As novas pessoas que o herdaram queriam ir mais longe, para novos mundos sob estrelas distantes. Eles se tornariam o Povo Estelar.





## Colonização e os Édipos Mecânicos

Mesmo para o Povo Estelar, a viagem interplanetária era uma tarefa monumental. Mentes precoces se perplexaram com o problema e fantasias como a viagem mais rápida que a luz e o hiperespaço surgiram como as únicas “soluções”.

Simplificando, era impossível levar um grande número de pessoas com suprimentos suficientes até mesmo para a estrela mais próxima para tornar a colonização viável. As tecnologias existentes só conseguiam avançar a meros percentuais da velocidade da luz, fazendo da jornada um empreendimento que atravessava épocas. Enormes "naves geracionais" foram concebidas e até mesmo construídas, mas sucumbiram a dificuldades técnicas ou à anarquia a bordo após alguns ciclos.

A solução foi primeiro ir até lá e criar os colonos depois. Para esse fim, naves rápidas e pequenas, automatizadas, foram enviadas às estrelas. A bordo, havia máquinas semi-sencientes programadas para replicar e terraformar o destino, e “construir” seus habitantes a partir dos materiais genéticos armazenados a bordo.

Um problema bizarro assolava tais tentativas. A primeira geração de humanos a ser fabricada às vezes desenvolvia uma estranha afeição pelas máquinas que os fizeram. Eles rejeitavam seus próprios semelhantes e pereciam após a enorme crise de identidade que se seguia. Esse complexo de Édipo tecnológico não era incomum; quase metade de todas as tentativas de fundar colônias foram perdidas por causa dele.

Mesmo assim, porém, a metade restante foi suficiente para preencher o braço espiral da galáxia habitado pela Humanidade.

## O Verão da Humanidade

Logo após a colonização da galáxia pela humanidade, veio sua primeira verdadeira era de ouro. Criados por profetas mecânicos, os sobreviventes das pragas edipianas construíram civilizações que igualaram e até superaram seus antecessores solares.

Essa difusão pelo cosmos não significou uma perda de unidade. Através dos céus, fluxos constantes de comunicação eletromagnética ligavam os mundos da humanidade com tal eficiência que não havia colônia que não soubesse dos acontecimentos de suas distantes irmãs. O livre fluxo de informações significava, entre outras coisas, um ritmo de crescimento tecnológico vastamente acelerado. O que não podia ser resolvido em um mundo era auxiliado por outro, e qualquer novo desenvolvimento era rapidamente conhecido por todos em um reino que abrangia séculos de luz.

Não surpreendentemente, os padrões de vida elevaram-se a níveis anteriormente inimagináveis. Embora isso não significasse exatamente uma utopia galáctica, era seguro dizer que as pessoas da galáxia colonizada viviam vidas nas quais o trabalho, tanto braçal quanto mental, era puramente opcional. Graças à riqueza dos céus e ao trabalho das máquinas, cada pessoa tinha acesso a uma riqueza material e cultural maior do que a de algumas nações de hoje.

Durante todo esse desenvolvimento, um fenômeno curioso foi observado. Embora a vida alienígena fosse abundante nas estrelas, ninguém havia encontrado sinais de verdadeira inteligência. Alguns atribuíram isso a uma raridade geral, enquanto outros foram tão longe a ponto de acreditar em influência divina, ressuscitando a religião.

Independentemente das teorias, uma pergunta permaneceu verdadeiramente sem resposta. O que realmente aconteceria se a humanidade algum dia encontrasse seus iguais ou superiores no espaço?





*Dois povos estelares assistem a um filme holográfico enquanto descansam sob os remanescentes da flora indígena de seu mundo colonizado. Para eles, é uma vida de contínua felicidade.*

## Um Aviso Precoce

Durante aqueles tempos, uma pequena descoberta de imensas implicações alertou a humanidade de que ela talvez não estivesse sozinha.

Em um mundo recém-colonizado, engenheiros encontraram os restos de uma criatura enigmática, considerada assim porque possuía todas as características dos animais terrestres em um planeta alienígena. Apropriadamente chamada de ***Panderavis Pandora***, o colossal fóssil pertencia a uma criatura semelhante a um pássaro com enormes garras. Pesquisas posteriores determinaram que era um derivado de ***Terizinossauro***, de uma linhagem de dinossauros herbívoros que se extinguiu há milhões de anos na Terra.

Enquanto todos os outros grandes animais naquele mundo colonizado tinham três membros, um sistema esquelético à base de cobre e músculos operados hidrosticamente, ***Panderavis*** era um típico vertebrado terrestre com ossos ricos em cálcio e quatro extremidades. Encontrá-lo ali era tão improvável quanto encontrar uma criatura alienígena nas camadas estratigráficas da própria Terra.

Para alguns, isso era uma prova irrefutável da criação divina. O ressurgimento religioso, inicialmente alimentado pela aparente solidão da humanidade nos céus, intensificou-se ainda mais.

Já outros viram a descoberta de maneira diferente. ***Panderavis*** mostrou aos humanos que entidades poderosas o suficiente para visitar a Terra, levar animais de lá e adaptá-los a um mundo alienígena estavam à solta na galáxia. Considerando o intervalo temporal do próprio fóssil, os seres misteriosos eram milênios mais antigos que a humanidade quando eram capazes de tais feitos.

O aviso foi claro. Não havia como prever o que aconteceria se a humanidade subitamente encontrasse essa civilização. Um contato benevolente era obviamente preferido e até esperado, mas era prudente estar preparado.

Silenciosamente, a humanidade começou mais uma vez a construir e acumular armas, desta vez com potência interplanetária. Eram dispositivos terríveis, capazes de transformar estrelas em supernovas e destruir sistemas solares inteiros. Infelizmente, até mesmo essas preparações se mostrariam ineficazes com o tempo.



Uma reconstrução de **Panderavis** mostra as garras semelhantes a ancinhos, com as quais ela cavava sulcos no solo para encontrar seu alimento. Animais locais oportunistas caminhavam ao lado de **Panderavis**, procurando por pedaços deixados de sua alimentação.



## Os Qu

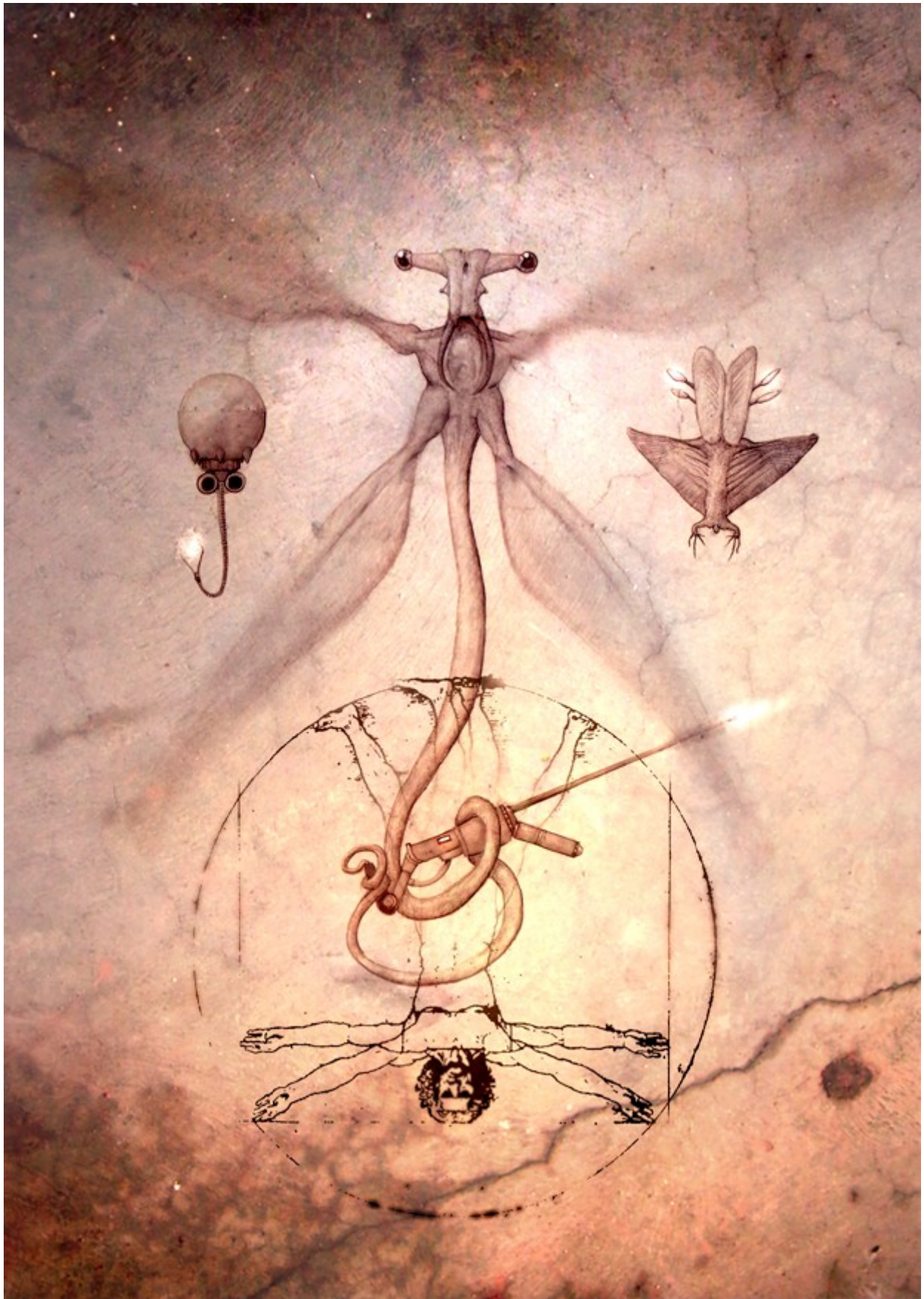
O primeiro contato era inevitável. A galáxia, quiçá o Universo, era simplesmente grande demais para apenas uma espécie desenvolver inteligência. Qualquer atraso no contato significava apenas um agravamento do eventual choque cultural. No caso da humanidade, esse "choque cultural" significava a extinção completa da humanidade como era conhecida.

Com quase um bilhão de anos, a espécie alienígena conhecida como Qu eram nômades galácticos, viajando de um braço espiral para outro em migrações que duravam épocas. Durante suas viagens, eles constantemente aprimoravam e mudavam a si mesmos até se tornarem mestres da manipulação genética e nanotecnológica. Com essa capacidade de controlar o mundo material, eles assumiram uma missão religiosa e autoimposta de "recriar o universo como bem entendessem". Poderosos como deuses, os Qu se viam como os arautos divinos do futuro.

Esse dogma tinha raízes no que havia sido uma tentativa benevolente de proteger a raça de seu próprio poder. No entanto, a obediência cega e inquestionável transformou os Qu em monstros.

Para eles, a humanidade, com todas as suas glórias relativas, não era mais do que um objeto transmutável. Em menos de mil anos, todos os mundos humanos foram destruídos, despovoados ou, pior ainda, transformados. Apesar do rearmamento fervoroso, as colônias não conseguiram nada contra seus inimigos de um bilhão de anos, exceto por alguns lampejos de resistência efêmera.

A humanidade, outrora a governante das estrelas, agora estava extinta. No entanto, os humanos não estavam.



Qu triunfante em detrimento do homem. À sua esquerda flutua um drone nanotecnológico, à direita, uma criatura de rastreamento geneticamente modificada.

## Homem Extinto

Os mundos da humanidade, jardins do paraíso terraformado, pareciam estranhamente vazios para o Qu. Muitas vezes não havia matérias-primas disponíveis além de pessoas, suas cidades e alguns nichos básicos de ecologia, povoado por animais e plantas geneticamente modificados da Terra. Isso ocorreu porque os humanos haviam apagado as ecologias alienígenas originais em primeiro lugar.

Ofendido por outra raça tentando refazer o universo, o Qu partiu para punir esses "infiéis" usando-os como os materiais de construção de sua visão. Embora isso tenha levado a um completo aniquilamento da consciência humana, também salvou a espécie preservando sua herança genética numa miríade de novas formas estranhas.

Povoados por humanos alternativos, agora em todas as formas, de animais selvagens a animais de estimação a ferramentas geneticamente modificadas, Qu reinou supremo por quarenta milhões de anos nos mundos da nossa galáxia. Eles ergueram monumentos altíssimos e mudaram as superfícies de mundos inteiros, aparentemente por capricho.

Um dia, eles partiram como vieram. Pois para eles era uma busca interminável e que eles não parariam, não poderiam parar até terem varrido todo o cosmos.

Atrás deles, os Qu deixaram milhares de mundos, cada um preenchido por criaturas e ecologias bizarras que já foram homens. Muitos deles pereceram logo após seus cuidadores partirem, outros duraram um pouco mais para sucumbir a instabilidades de longo prazo. Em algumas palavras preciosas, os descendentes das pessoas realmente conseguiram sobreviver.

Neles estava o destino da espécie, agora dividida e diferenciada além do reconhecimento.





*Uma pirâmide Qu de uma milha (1.609 km) de altura domina o mundo silencioso que uma vez abrigou quatro bilhões de almas. Tais estruturas são a marca registrada dos Qu, e podem ser vistas em todos os mundos habitáveis por onde passaram.*